

Outra embarcação de relevância histórica para o complexo Lagunar é a Baleeira Açoriana (Figura 3). Como o nome já diz, é destinada a pesca da baleia e tem como característica a leveza e a ótima navegabilidade.

Sua origem primeira vem dos povos nórdicos, a baleeira apresenta características dos famosos barcos vikings e foram construídas originalmente onde hoje é a Noruega, a Suécia e a Dinamarca. Após a conquista da Inglaterra, passaram a ser fabricados também nas ilhas britânicas, Normandia e Bretanha francesa (MUSEU NACIONAL DO MAR, 2014).



Figura 3 – Baleeira Açoriana  
Fonte: Gehlen (2004).

A baleeira de Santa Catarina é a única embarcação tradicionalmente brasileira relacionada com os barcos nórdicos.

Descendente dos barcos ingleses, mais tarde levados para a América do Norte, esses barcos chegavam até o local da caça a bordo dos navios baleeiros norte-americanos, que pescavam nos mares do sul e faziam escalas nas ilhas dos açores.

Os açorianos começaram então, a conviver com essas embarcações, pois muitos dos marinheiros do arquipélago eram contratados para trabalhar na caça as baleias ou porque os barcos acabavam ficando pelas ilhas, como pagamento de serviços e alimentos. Foram assim, aprendendo a reproduzi-las.

Quando migraram para o Brasil e povoaram o litoral catarinense trouxeram o conhecimento de fabricar e usar a baleeira, que se tornou o barco típico de Santa Catarina.

Segundo Câmara (2010, p. 110),

Na província de Santa Catarina, onde houve muita pescaria de baleia e fábricas de seu azeite, conservam ainda tipos destas embarcações, mas já sem estas particularidades, são apenas aplicadas ao tráfego da pequena capotagem.[9]

Em Laguna, essa embarcação é muito utilizada no Farol de Santa Marta. Ainda hoje é possível encontrar alguns exemplares de grande porte, em atividade, porém sem a utilização de mastros e velas, empregando como propulsão única o motor a diesel.

A última embarcação apresentada e também muito comum no complexo lagunar é a canoa bordada (Figura 4). A referida canoa é utilizada para realizar a pesca da tainha, no chamado cerco à tainha. Sua origem advém da junção da cultura dos colonizadores açorianos e dos indígenas que aqui já habitavam.



Figura 4– Canoa bordada no complexo lagunar.  
Fonte: Mesquita (2009).

É assim chamada porque nas bordas dos troncos escavados adicionam-se tábuas que aumentam a borda livre, dando maior segurança no momento de romper a arrebentação. As bordas são colocadas em um ângulo aberto para fora da embarcação, servindo como escudo e protegendo o interior do barco das ondas. Estas canoas são pintadas com cores vivas e consideradas embarcações plasticamente muito expressivas.

Resumidamente, a canoa bordada deixou de ser construída por três motivos, o primeiro e principal é o declínio da pesca artesanal. O segundo, porque a madeira está sendo substituída pela fibra de vidro. E por fim, a proibição dos órgãos ambientais em relação a